

2CCHLADLCVMT04-P
------------------

## AS ERRÂNCIAS DE ENÉIAS

Felipe dos Santos Almeida<sup>(2)</sup>, Milton Marques Júnior<sup>(3)</sup>

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
/MONITORIA

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é expor os estudos desenvolvidos no Livro I do poema épico de maior importância da literatura latina, a *Eneida*, escrita no século I a.C. por Virgílio. O foco dessa produção se encontra nas implicações geradas pelas viagens errantes de Enéias até a fundação das bases da futura Roma por esse herói, pois através desses elementos a obra sintetiza os três pilares fundamentais do mundo romano: *Virtus*, *Pietas* e *Fides*. Propomos, então, trabalhar como tais elementos são mostrados dentro do Livro I da *Eneida*, desde a chegada do herói a Cartago, quais as razões dessa chegada e quais suas implicações, até a construção de Enéias como mito fundador. De modo a atingir nossos objetivos, contaremos com a exposição de um painel, que ajudará na visualização espacial das viagens do herói.

**Palavras Chave:** Literatura latina, epopéia, herói.

### INTRODUÇÃO

A *Eneida* foi produzida no período Clássico da Literatura Latina (séc. I a.C. – séc. I a.D.) por Públio Virgílio Maro, durante a Era de Augusto ou a Era de Ouro. Essa obra póstuma e não concluída foi publicada em 17 a.C. em uma variedade não falada do latim, o Sermo Classicus ou Literarius. Esse livro descreve as aventuras de Enéias, o herói troiano que foi responsável pela fundação das bases de Roma. As viagens de Enéias têm como implicação maior a construção de uma nova Tróia no Lácio, mas que, devido às errâncias desse herói provocadas por Juno, ele aportará em Cartago, na África, e criará não intencionalmente um sentimento de ódio eterno nessa nação pelos futuros romanos. De modo que a *Eneida* desenvolve os antecedentes das guerras púnicas, mostrando-as também como implicação das viagens de Enéias. Pois essas guerras que definiram a soberania do império romano, uma vez que Cartago foi a última cidade a ser derrotada para a dominação do *mare internum* (atual Mar Mediterrâneo) que depois de tomado pelos romanos, teve o nome mudado para *mare nostrum* (traduzido como Nosso Mar). Entretanto, os valores que sintetizam a *Eneida* são os conceitos de *Virtus*, *Pietas* e *Fides*, pois tanto fundação das bases de Roma quanto a consagração da soberania do império romano só se deu devido à atribuição desses conceitos a Enéias e ao povo romano.

---

<sup>1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.

## DESCRIÇÃO

Para conseguirmos expor nossos estudos sobre as implicações das viagens de *Enéias*, propomos contextualizar a obra e a situação desse herói tendo como foco o Livro I da *Eneida*. Entretanto, para que isso seja possível teremos que buscar informações nas obras que dialogam implícita e explicitamente com a *Eneida*. Obras como a *Ilíada* composta por Homero e *O Rapto de Helena* por Colutos, que se unem ao livro de Virgílio pela composição de uma narrativa cujo tema é a Guerra de Tróia, seus antecedentes e suas implicações.

A *Eneida* foi escrita no séc. I a.C., mas descreve fatos acontecidos entre os séc. XII e XI a.C. por um narrador distanciado desses acontecimentos. A época mítica cuja narrativa se refere é o período da Guerra de Tróia. Através desse contexto em que vigora a grandiosidade dos heróis, a obra desenvolve os antecedentes do surgimento da soberba nação romana e explica as origens dos três pilares fundamentais desse povo: *Virtus*, *Pietas* e *Fides*. Dessa forma, para explicar a grandiosidade de Roma, sua ligação com o divino, Virgílio escolhe a estrutura da epopéia. Pois é o poema épico que vai tratar dos homens superiores, os heróis, de modo a mostrar a ascensão, a celebração desses heróis. Esse gênero, a epopéia, é reconhecido pela sua longa extensão, composta por um argumento curto e por vários episódios. A epopéia é estruturalmente formada por um proêmio, uma narração e um epílogo. O proêmio é dividido em proposição, em que está inserido o argumento central; e invocação, momento em que o narrador invoca a inspiração das Musas. A narração é a parte do texto onde ocorre o desenvolvimento do argumento. E o epílogo corresponde ao final da narrativa. A *Eneida* tem como argumento central a fundação de uma nova Tróia na Itália por Enéias, sendo dividida em doze livros que correspondem aos seus episódios.

A Estrutura da *Eneida* é desenvolvida de tal maneira que seus livros vão corroborar os três conceitos fundamentais dos romanos citados anteriormente, que são reflexos das três funções das sociedades Indo-européias: O provedor (rei), o sacerdote, e o guerreiro. Contextualizaremos, então, esses aspectos e funções.

*Virtus* corresponde à virtude do romano, entretanto, neste contexto, essa palavra possui acepção diferente da contemporaneidade. A *virtus* romana estava ligada à virilidade guerreira do sexo masculino, por isso só o homem a possuía. Para entender esse significado, precisamos lembrar que Roma era uma cidade guerreira. Em sua fundação mítica, ela foi construída por Rômulo que é filho de Marte, o deus romano da guerra. Essa crença está de tal forma imbuída nessa cultura, que o símbolo da cidade é o animal consagrado a esse mesmo deus Marte, uma loba. *Pietas*, traduzida como piedade, diz respeito à devoção, ao temor, e ao respeito aos deuses, ratificados através dos ritos sacrificiais oferecidos a eles. O homem, então, deveria conhecer seus limites e se manter dentro deles, pois excedê-los acarretaria infortúnio. *Fides* corresponde à confiança na palavra dada. É traduzida como fé, mas o sentido é de fidelidade. Para os romanos era impossível o progresso de uma cidade sem o comprometimento dos homens uns com os outros.

A nação romana é proveniente da cultura Indo-européia e tem refletida nela as três funções determinantes dos seus predecessores. Desta forma, a função de guerreiro estará evidente no conceito de *Virtus*; o de sacerdote no significado de *Pietas*; e por fim o conceito de provedor (rei) no de *Fides*. Enéias, então, será construído na *Eneida* dentro desse contexto da sociedade romana. Deste modo, alguns atributos de Enéias serão recorrentes por toda a obra, de forma a reforçar essas qualidades da cultura romana. Os epítetos latinos atribuídos a Enéias são: *Ingens/Heros*, *Pius* e *Pater*. *Ingens* corresponde a ingente ou enorme, e *Heros* a herói, aquele de virilidade bélica, ambos corroborando a construção de Enéias como guerreiro que se distingue dos demais pelo seu porte e pela sua excelência guerreira. *Pius*, termo traduzido como piedoso, está ligado à *Pietas*, portanto, no sentido romano, é aquele que teme, que respeita e sacrifica aos deuses. *Pater* corresponderia a pai, provedor. Essa palavra também está ligada à raiz de pátria; na língua portuguesa a palavra pátria vem do acusativo de *pater*, *patrem*. Dentro da obra, Enéias será o pai da pátria, pai dos homens que com ele fundarão a nova Tróia, pois ele será o herói que se comprometerá com os outros homens como provedor, aquele que fundará e trará progresso à cidade.

Desse modo, os doze Livros da *Eneida* estão estruturados da maneira a seguir:

- I) Provações (livros I-IV): será mostrado o herói sendo provado, pois ele perderá a pátria, a mulher e o pai para que mais tarde possa fundar uma nova pátria, encontrar uma nova mulher, mas não encontrar um pai, e sim, tornar-se um, no sentido de provedor da pátria.
- II) Rituais (livros V-VIII): será focado o aspecto piedoso de Enéias.
- III) Guerras (livros IX-XII): Enéias será reconhecido pela sua excelência guerreira.

Abaixo segue uma tabela para melhor visualização da estrutura desenvolvida por Virgílio.

Função do Indo-europeu	Livros da <i>Eneida</i>	Qualidades atribuídas a Enéias
Provedor (Rei)	Das Provações (livros I-IV)	Pater - Pai, provedor.
Sacerdote	Dos Rituais (livros V-VIII)	Pius - Piedoso
Guerreiro	Das Guerras (livros IX-XII)	Ingens/heros - Ingente/herói

Contextualizaremos a situação de Enéias com foco no livro I da *Eneida*. Esta obra, como já foi dito, tem como argumento principal, exposto na proposição, a fundação de uma nova Tróia na Itália por Enéias. Na busca desse destino, o herói troiano deixará sua pátria e terá que passar por provações incontáveis até que o Fado se concretize. Juno, a rainha dos deuses, é a responsável pelas vicissitudes impostas a Enéias a fim de impedir ou desencorajar o herói quanto ao cumprimento do seu Destino. Os argumentos da deusa para este propósito são três: dois argumentos passados com relação à narrativa, e um futuro. Os dois passados

são referentes ao juízo de Páris, herói troiano que ofereceu o pomo de ouro, peça designada à deusa mais bela, a Vênus, preterindo a beleza de Juno; e o rapto do belo troiano Ganimedes por Zeus, que o colocou como escanção do Olimpo, destituindo Hebe, filha de Juno, desse cargo. O argumento futuro é atribuído ao conhecimento de Juno sobre o destino, pois era de seu saber que uma raça oriunda do sangue troiano, os futuros romanos, destruiria Cartago, cidade que a rainha dos deuses amava mais que todas as outras. Dessa forma, Juno, que guardava ódio pelos troianos, vê sua cidade protegida ameaçada de destruição por um herói troiano insigne pela piedade.

Enéias, após a destruição de Tróia, é impelido a procurar o Lácio e lá fundar as bases desta nova nação, Roma. Páris, filho de Príamo, rei de Tróia, motiva a destruição da cidade, ao infringir a lei sagrada da hospitalidade. Acolhido por Menelau, rei de Esparta, como hóspede, Páris, na ausência do seu anfitrião, rapta Helena, esposa do rei, e ofende diretamente Zeus (assimilado a Júpiter na cultura romana), deus símbolo do laço sagrado da hospitalidade. A aquiescência dos troianos em relação à infração de Páris, ao ser recebido em Tróia juntamente com Helena, acarreta o infortúnio para a cidade, a sua destruição.

Enéias é escolhido para uma missão de tão grande porte por possuir um caráter piedoso (*Pius Aeneas*). Ao perceber que a destruição de Tróia é inevitável, ele busca seguir o seu destino de edificador, no Lácio, das bases da glória e da soberania da futura Roma. Graças aos furores de Juno, ele erra por terra e por mar, em um longo itinerário que desembocará na sua chegada a Cartago.

Os vários episódios do poema épico também possuem seus próprios argumentos que irão dar sustentação ao argumento maior. O Livro I tem como argumento essa chegada de Enéias a Cartago. Pois é a partir do desenvolvimento dessa chegada nos Livros seguintes ao primeiro que será mostrado o princípio da hostilidade entre romanos e cartagineses. No itinerário do herói até Cartago, duas cidades são por ele erigidas, uma na Trácia e uma em Creta, corroborando sempre o mito fundador representado por Enéias, que encontrará o ápice nas construções das bases da futura Roma. Contudo, o narrador da *Eneida*, diferente do narrador da *Ilíada*, irá desenvolver a história na perspectiva dos derrotados, os troianos. Porque dentro dessa narrativa será trabalhada a idéia de que os descendentes dos troianos serão vitoriosos no futuro não apenas sobre Cartago, mas também sobre a Grécia.

## METODOLOGIA

Propomos estudar a *Eneida* através de grupos de estudo com finalidade de produzir materiais didáticos e de currículos que dêem aos alunos de Letras maior facilidade no contato com a Literatura Clássica. Desenvolvendo, para isso, o trabalho no campo interdisciplinar, especialmente entre Língua e Literatura Latina, uma vez que expomos nesse artigo como essas duas disciplinas são indissociáveis e sinérgicas para a compreensão da cultura do mundo Clássico. Propomos também dar o tratamento adequado a essa literatura que

desempenha papel importante em uma cultura limítrofe entre a tradição e a modernidade. Dessa forma, procuramos refletir sobre as possibilidades de ensino da Literatura Clássica com os alunos de Letras, motivando estabelecer ações que diminuam as distâncias que o ensino elitista impõe entre vida social e produção acadêmica.

## CONCLUSÃO

Apesar de muitos julgamentos equivocados feitos sobre a importância dos estudos literários clássicos, o atual paradigma da educação exige o ensino de língua através de uma variedade de gêneros textuais, sejam eles literários ou não. Desse modo, a inserção de estudos aprofundados nessa área é essencial não só para uma boa formação acadêmica, mas também para compreendermos tanto a literatura quanto a cultura ocidental em geral. . Uma vez que somos descendentes dessa tradição grega e romana, guardamos mesmo que de forma deturpada suas tradições, costumes e memórias.

## REFERÊNCIAS

HOMERO. *Ilíada*; tradução de Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

MARQUES JUNIOR, M. ; SOUZA, E. F. M. . *O teatro da morte, da humilhação e da dor*: análise e tradução do Canto XXII da Ilíada, de Homero. João Pessoa/Paraíba: Zarinho Centro de Cultura; Editora da Universidade Federal da Paraíba (co-edição), 2007.

MARQUES JUNIOR, M. ; POSSEBON, F. ; SILVA, L. T. B. ; VIANA, H. T. M. . *Eneida - Canto IV: a morte de Dido*. João Pessoa (Paraíba): Zarinha Centro de Cultura e Editora da Universitária/UFPB, 2006.

COLUTOS. *O rapto de Helena*. Milton Marques Júnior; Fabrício Possebon e Alcione Lucena de Albertim (Orgs.). João Pessoa: Idéia e Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005.

VERGÍLIO. *Eneida*; tradução de Tassilo Orpheu Spalding. São Paulo: Cultrix, 2005.\*\*\*